

## APRESENTAÇÃO

Este é um número especial da Itinerários por meio do qual o Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da FCL de Araraquara presta homenagem póstuma ao Professor João Alexandre Barbosa. Ele participou de atividades do Programa em diversas oportunidades, ministrando disciplina e proferindo conferências. A última delas foi no encerramento do VI Seminário de Pesquisa do Programa, no dia 19 de outubro de 2005. Tínhamos obtido dele autorização para a publicação de sua fala e, neste momento, o texto que nos deixou apresenta um significado novo, uma vez que, nele, João Alexandre faz uma retrospectiva de sua reflexão sobre os métodos de leitura da literatura, objeto de seu texto, como diz o título da conferência.

Na primeira parte de seu trabalho, para exemplificar o fato de o método ser uma questão de escolha, compara escritos de Antonio Candido e Paul Valéry e salienta, entre os estudos voltados para a construção de esquemas de métodos, *Orientations of Critical Theories* de M. H. Abrams. Na segunda parte, desenvolve seu próprio percurso de leitor, professor e ensaísta no que se refere à reflexão sobre métodos críticos. Assim, analisou a TRADIÇÃO DO IMPASSE “entre a leitura histórica, ampla e bem informada e a avaliação propriamente crítica e estética das obras” em *A Tradição do Impasse: Linguagem da Crítica e Crítica da Linguagem* em José Veríssimo e *A Imitação da Forma: uma Leitura de João Cabral de Melo Neto*, obras que antecipam posições explicitadas em *A Leitura do Intervalo*.

Na terceira parte, exemplifica com “Olhos de ressaca” de Dom Casmurro como realizar uma leitura com a orientação proposta em *A Leitura do Intervalo*, em que mostra que “a validade do conhecimento veiculado pela obra literária está antes no modo pelo qual foi possível articular os possíveis elementos de representação (sejam históricos, sociais, antropológicos ou psicológicos) do que na pura e simples presença ou ausência desses mesmos elementos.”

NARRATIVA POÉTICA é o tema deste número; abre-o um estudo de Antônio Donizeti Pires, que investiga e conceitua essa forma. Seguem-se a ele estudos de narrativas em que se apontam elementos que as configuram como narrativas poéticas. Mescla de traços característicos da prosa com procedimentos próprios do poema é o que apontam Ana Luíza Silva Camarani e Luiz Gonzaga Marchezan no conto “O búfalo” de Clarice Lispector. Jorge Valentim destaca os aspectos líricos de *Húmus* de Raul Brandão. Norma Domingos e Guacira Marcondes Machado Leite desvendam, no conto “*Souvenirs occultes*” de Villiers de l’Isle-Adam, a estrutura formal circular característica da poesia, além de traços do tempo, do espaço e do herói que revelam a presença de alguns mitos na obra. O mito, ainda, é centro de interesse na análise de mais três narrativas: Ana Maria Albernaz aponta no romance *Paradiso* de Lezama Lima a filiação mítica, atualizada nos mitologemas da cosmogonia e da catábese; Agnes Tereza Colturato Cintra examina, no conto

“O búfalo” de Clarice Lispector, o acolhimento de mitos cristalizados pela cultura ocidental, e Luciana M. C. de Camargo mostra como, na obra *The God of Small Things* da escritora indiana Arundhati Roy, história e ficção estão mescladas em um espaço privilegiado, que remete as personagens principais a uma busca mítica pelo paraíso perdido.

A metáfora é alvo de atenção no artigo de Tom Burns, que analisa como “um tipo de metáfora extensa” três romances norte-americanos da época da guerra no Vietnã (*The Land of a Million Elephants*, de Asa Baber; *Dog Soldiers*, de Robert Stone, e *Why Are We in Vietnam?* de Norman Mailer).

Eloá Heise descreve a estrutura narrativa do conto *Der Sandmann*, de E.T.A. Hoffmann, enfatizando o *leitmotiv* olhos, campo semântico que abre discussões de ordem psicanalítica.

Allison Marcos Leão da Silva explora, no romance Dois Irmãos, de Milton Hatoum, o entrecruzamento de suportes arquivísticos, submetidos a um processo de ressignificação do qual resulta, a seu ver, uma narrativa poética que provoca uma mudança da escrita operada a partir da própria escrita.

Na seção VARIA, Heidrun Krieger Olinto, no artigo “Experimentos atuais da arte de narrar”, oferece um panorama de experiências inovadoras recentes e de tendências internacionais da produção literária. Sérgio Luiz Prado Bellei focaliza as práticas literárias (hipernarrativas ou hiperpoemas) produzidas em formato de hipertexto. Michael Korfmann e Alessandra Trindade analisam o romance O Inútil de Cada Um, de Mário Peixoto, como obra exemplar da chamada autobiografia literária. Patrícia Chanely Silva Ricarte examina, no romance Crônica da Casa Assassinada, de Lúcio Cardoso, a relação fundamental entre forma e conteúdo, para investigar até que ponto a escrita dissociadora empreendida pelo autor está a serviço do que ela denomina “poética da dispersão”.

Finalizando o volume, Luiz Carlos André Mangia Silva resenha o estudo de Giuliana Ragusa, Fragmentos de uma Deusa: a Representação de Afrodite na Lírica de Safo, publicado pela Editora da UNICAMP, e contemplado com o Prêmio Jabuti 2006 na modalidade Teoria Literária.

*Maria Celeste Consolin Dezotti*

*Maria Célia de Moraes Leonel*